



O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA - FUNDADO EM 1908

www.uemmg.org.br

ANO 104 / BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - NÚMERO 320 - OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO - 2012

Chico Xavier, O maior brasileiro...

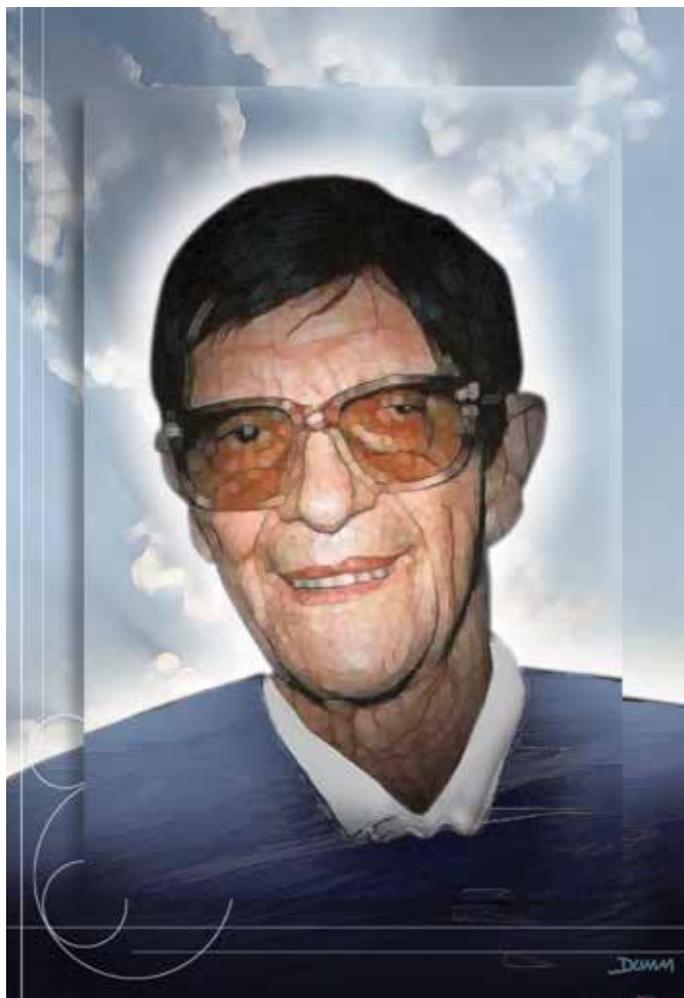
Um nome que ultrapassou as fronteiras do movimento espírita

PÁGINA 9

Entrevista com Richard Simonetti

Jornalista, escritor
e palestrante,
no País e no
Exterior, tem 53
obras publicadas,
além de CDs
e DVDs, com
tiragem superior
a dois milhões de
exemplares.

PÁGINA 7



“Pão do Amor”

Texto de Martins
Peralva, de 1950

PÁGINA 7

Eleita a Diretoria da UEM para o triênio 2013/2015

“Natal, uma festa de todo dia”

Natal não é o nascimento físico de Jesus, mas o nascimento espiritual em nós. Allan Kardec, na introdução do Evangelho Segundo o Espiritismo, diz que o que mais importa é o ensinamento moral de Jesus

PÁGINA 10

E A VIDA CONTINUA...

É FILME DE
SUCESSO

PÁGINA 5

BRASIL

Olavo Bilac

Desde o Nilo famoso, aberto ao sol da graça,
Da virtude ateniense à grandeza espartana,
O anjo triste da paz chora e se desengana,
Em vão, plantando o amor que o ódio despedaça.

Tribos, tronos, nações... Tudo se esfuma e passa.
Mas o torvo dragão da guerra soberana
Ruge, fere, destrói e se alteia e se ufana
Disputando o poder e denegrindo a raça.

Eis, porém, que o Senhor, na América nascente,
Acende nova luz em novo continente,
Para a restauração do homem exausto e velho.

E aparece o Brasil que, valoroso, avança,
Encerrando consigo, em láureas esperanças,
O Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho.

(Soneto psicografado por Francisco Cândido Xavier, no encerramento, em 18 de abril de 1950, no Instituto de Educação, da Festa do Livro Espírita, realizada de 16 a 18.04.1950, pelas oito Mocidades Espíritas de Belo Horizonte, com o apoio da União Espírita Mineira; na abertura, na sede da UEM, o mesmo poeta ditara ao mesmo médium o soneto O LIVRO. Transcrito de O VERBO MOÇO, órgão da Mocidade Espírita Maria João de Deus, de Belo Horizonte-MG, ano II, nº 17, maio de 1950) N. da R.: Homenagem de O ESPÍRITA MINEIRO ao 123º aniversário da Proclamação da República.

Há 208 anos nascia o codificador

No dia 4 de outubro de 1804, nasce em Paris, Hyppolite Leon Denisard Rivail. Ele tinha uma responsabilidade única: codificar a doutrina dos espíritos. Usou o pseudônimo de Allan Kardec e tornou-se um dos maiores benfeitores da humanidade.

PÁGINA 5

VEJA TAMBÉM, ATUALIDADE ESPÍRITA:

7º Congresso Espírita Mundial

A revista O MÉDIUM - 80 anos

Desencarna Arnaldo Rocha

Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, Um século de atividades

A FEB no Triângulo Mineiro

NAS PÁGINAS 11 a 15



PALAVRA DO PRESIDENTE

Aos poucos o Movimento Espírita ocupa espaços cada vez maiores.

A mídia em geral vai se tornando mais pródiga, concedendo-nos meios de comunicarmos ao grande público os propósitos de esclarecimento e consolação, tônica maior da Doutrina revelada pelos Espíritos.

Por esta razão, a terminologia espírita vem se libertando das aspas, que se lhes impunham no passado, por exemplo, quando se grafava termos como “médium”, “mediunidade”, “psicografia”. Detalhes que, conquanto deixassem saldos positivos em certos leitores, noutros, no mínimo, era fator de confusão ao entendimento à compreensão de que médiuns, todos somos. E imperioso é que assim seja, por uma razão muito simples: é que em realidade todos somos espíritos, carregando conosco a inderrogável característica da imortalidade. Por consequência, somos espíritos em estágio evolutivo na matéria física. Após esta constatação, seria para todos desastroso, ser do mundo dos espíritos e não possuir instrumentação adequada para estar em constante interação com esse mundo maior, na condição de médiuns. Comparando, seria como ser da água, como peixes, e não saber nadar.

Quando Jesus recomenda “estar no mundo sem ser do mundo” adverte-nos para que, entre outras coisas, estejamos conscientes de que encarnados na terra somos apenas estagiários em processo de evolução. Que intuição, sensibilidade, percepções auditivas e visuais etc, não passam de experiências que fazem parte de nosso vasto campo mediúnico.

Todos somos médiuns, mas é válido diferenciar que há médiuns e médiuns ostensivos. O médium do cotidiano direciona-se cada dia para as atividades corriqueiras em processo provacional. Mas há os MÉDIUNS na acepção da palavra, que são poucos, em condições de receberem mandato mediúnico. São os chamados missionários. Cada médium pode fazer de sua faculdade mediúnica verdadeira instrumentação de amor ao próximo. Como exemplo vivo do médium no fiel cumprimento de seu dever, citaremos aqui a inesquecível figura de Francisco Cândido Xavier, que por um período de setenta e cinco anos ininterruptos, durante os 92 anos de vida física, fez da mediunidade verdadeiro sacerdócio de amor ao próximo, exemplificando e servindo diuturnamente. Por muitas vezes ouvimos Chico dizer convicto: “querer ir pra frente, mesmo que arrastando”.

Por certo que na caminhada irreversível que experimentamos, a Doutrina Espírita nos elevará a outros patamares evolutivos.

Creemos que não será inoportuna a seguinte exortação: concitamos a todos os espíritas a se prepararem para a amplitude de espaços operacionais que, certamente, estarão à disposição do Movimento Espírita, quando daqui para a frente seremos convocados a servir ao Bem, em favor de todos. Que possamos fazê-lo sem exageros, buscando as inspirações do Alto, sem supérfluos, de modo cristão, seguindo sempre o exemplo do Mestre Jesus, Guia e Modelo da humanidade, consoante nos afirma O Livro dos Espíritos de Allan Kardec, em sua pergunta 625.

Paz e alegria a todos!

PALAVRA DO LEITOR

“Atendendo ao simpático pedido dessa entidade, destinado ao periódico “O Espírita Mineiro”, comunico-lhes que prefiro recebê-lo pelos correios, considerando que o meu estado de saúde e a idade de 98 anos, não me possibilitarão lê-lo no computador.

Abraçando-os agradecido, firmo-me em nome de Jesus.”

Edison Mega – Juiz de Fora-MG
(N. da R.: transcrição literal; carta do próprio punho do missivista).

“Recebi, (...), este convite para recadastramento, visando a continuidade do jornal “O Espírita Mineiro”, que aliás sempre recebi e apreciava demais pela exatidão e precisidade de suas informações e reportagens. Que saudade de nosso irmão Cleber Varandas de Lima!

Ficaria muito feliz com a possibilidade de receber o vosso jornal (...).

Com o melhor de meu agradecimento, envio aos amigos que ainda militam nessa Casa, minhas Saudações Fraternas.”

**Conceição Santos Carvalho
Maia – B.H.**

“Caros irmãos dessa grande família espírita. Acabo de ler o último número do jornal “O Espírita Mineiro”. Parabéns a todos que fizeram tão lindas escolhas de matérias. Todas elas para serem lidas e relidas com o coração.

A entrevista com Haroldo Dutra, particularmente muito me emocionou, fazendo com que eu o admire mais. Ele é muito especial.

(...)

Agradeço pelo jornal e que Jesus ilumine a todos vocês. PAZ!”

**Maria Eleci da Glória –
Curvelo/MG**

“Caros companheiros da UEM. Que a paz do Mestre Jesus esteja com todos. É com muita satis-

fação que espero receber novamente O Espírita Mineiro. Já estávamos sentindo falta do mesmo, que tantas informações edificantes contém.

Com antecipados agradecimentos, desejo a todos da equipe muita paz e luz, com um forte e carinhoso abraço. Que Deus os abençoe agora e sempre.

**Graciema Barreto Campos
– Almenara-MG**

“Aos caros Irmãos Trabalhadores da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA e do Jornal O ESPÍRITA MINEIRO. Bom dia! Através desta, venho agradecer-lhes pela remessa do Iluminado Órgão Doutrinário: O ESPÍRITA MINEIRO. Informo-lhes, também, que não engaveto e nem arquivo o respeitoso ÓRGÃO DOUTRINÁRIO, pois, assim que o leio e releio passo às mãos de outros Companheiros, que muitas vezes não o conhecem. (...) Certo de sempre estar em pleno contato com os Prezados Irmãos (nem que seja por VIAS PSÍQUICAS), sou com muita estima e FRATERNIDADE!”

**Alcides Alvarenga Borba –
Uberlândia-MG**

“Em resposta à correspondência dos prezados Confrades a respeito do cadastramento...

É uma satisfação a mais e legítima alegria, que se estende ao longo dos meses, receber regularmente o jornal “O Espírita Mineiro. Bem feito, sério, é instrumento de inegável instrução, além de informação, cuja extensão é difícil ou impossível de se avaliar.

Cumprimos, pois, na oportunidade os valorosos editores. Agradecido e fraternalmente,
Fernando de Bulhões Mourão

– B.Hte.

“Eu gostaria de receber vosso Jornal pelo correio. Depois

de ler vosso Jornal eu envio para outras instituições espíritas que mantenho contato espalhadas pelo Brasil.

Agradeço a ajuda dos amigos e continuemos trabalhando no Bem com Jesus.

**Luís Antônio Visintainer –
São Paulo – SP**

CARTAS QUE SERIAM INSERIDAS EM O N° DE “O ESPÍRITA MINEIRO” REFERENTE A NOVEMBRO/DEZEMBRO 2011, QUE NÃO FOI PUBLICADO:

“Como leitor do Jornal O Espírita Mineiro, publicado pela UEM, gostaria de parabenizá-los pela edição de setembro-outubro/11.

Fico feliz por retomarem a edição do periódico (que estava um tanto sumido) com nova formatação, novas cores, novo papel e nova diagramação. Tudo isso recheado com notícias que nos trazem o saber com um outro sabor.

De certo, este veículo conta com companheiros dedicados e preocupados com a qualidade ética e estética indispensáveis na divulgação de nossa doutrina.

Desejo sincero de paz e alegria em seus corações.”

Wadson Fernandes – B.Hte.

“Gostei demais do texto sobre o Evangelho no Lar. Também... veio a calhar.”

Talita Reis – B.Hte.

“Obrigado pelo jornal, gostaria de recebê-lo sempre. Como faço para tal?”

Norma Moreira – B.Hte.

(A Redação: Se a prezada Irmã ainda não o fez, fineza cadastrar-se, seja no site da UEM, seja por carta.)

O ESPÍRITA MINEIRO

Fundado em 1908

ORGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Av. Olegário Maciel, 1627 - Centro - Belo Horizonte - MG - Brasil - CEP 30120-040 - Telefax: (31) 3201-3038/3261 - uemmg@uemmg.org.br

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra “I”, do Estatuto da União Espírita Mineira)

Comissão EDITORIAL: Adriano Miglio Porto, Delauro de Oliveira Baumgratz, Lívia Guimarães, Magda Luzimar de Abreu, Marcelo Gardini e Roberta Maria Elaine de Carvalho.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias

Veloso de Matos (MG-04062-JP)

Tiragem: 5000 Exemplares

DIAGRAMAÇÃO: Carlos Domingos - RP: 6050/MG

IMPRESSÃO: Sempre Editora Ltda. Registrado sob nº 399, em 02.10.1940 Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Fundada em 1908

Sede Histórica: Rua dos Guaranis, 315 – Centro
CEP-30120-040 -
Telefax: (31) 3201-3038 e 3201-3261

Sede Federativa:

Av. Olegário Maciel, 1627 – Lourdes
CEP-30180.111 - Belo Horizonte (MG) – Brasil
Telefone: (31)3201-3261 -
Homepage: www.uemmg.org.br
e-mail: uemmg@uemmg.org.br

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Vice-Presidente: Henrique Kemper Borges Júnior

2º Vice-Presidente: Felipe Estábil Moraes

1ª Secretária: Roberta de Carvalho

2º Secretário: Adriano Miglio Porto

1ª Tesoureiro: Maurício Albino de Almeida

2ª Tesoureira: Maria Regina Severino

Diretora de Patrimônio: Elizabeth de Abreu Bittar

Bibliotecário: Marcelo Gardini Almeida

Consultor Jurídico: Braz Moreira Henriques

ELEITA A DIRETORIA DA U.E.M. PARA O TRIÊNIO 2013/2015

Em 6 de dezembro, realizaram-se, na Sede Federativa, na Av. Olegário Maciel, 1627, duas reuniões dos corpos dirigentes da U.E.M.: da Assembleia Geral dos Associados Efetivos e do Conselho de Administração, quando foram tomadas importantes decisões.

O presidente Marival Veloso de Matos declarou instalada a Assembleia e, após dirigir aos presentes palavras de união e fraternidade, convidou a irmã Maria Luzia Leão Toledo (D.Cotinha) para fazer a leitura da página Paz em

Casa, da obra de Emmanuel, psicografada por Francisco Cândido Xavier, Palavras de Vida Eterna. Seguiu-se à leitura a prece, pronunciada pela irmã Virgínia Freitas.

Manifestaram-se então diversos associados, apresentando nomes. Procedida a votação nominal, preencheram-se as duas vagas existentes no Conselho de Administração e renovou-se um terço de seus membros, na forma do Estatuto. Em sequência, foram eleitos os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal.

Aberta a reunião do Conselho de Administração, com a finalidade de ele-

ger a diretoria para o triênio 2013/2015, apresentaram-se ao escrutínio dos votantes, após intervenções de diversos conselheiros, duas chapas, a primeira encabeçada pelo presidente Marival Veloso de Matos, e a segunda, pelo atual 1º vice-presidente, Henrique Kemper Borges Júnior.

Apurados os votos, alcançou maior número a segunda chapa, sendo declarada eleita. Seus integrantes tomarão posse em 1º de janeiro de 2013, com mandato até 31 de dezembro de 2015.

Ao final, a prece foi pronunciada por Afonso Chagas Correa.

É a seguinte a constituição

da Diretoria eleita:

Presidente:	Henrique Kemper Borges Júnior
1º Vice-Presidente:	Mauro Soares de Freitas
2º Vice-Presidente:	Bady Raimundo Curi
1º Secretário:	Maria Luzia Leão Toledo
2º Secretário:	Lenice Aparecida de Souza Alves
1º Tesoureiro:	Carlos Alberto Evangelista Ferreira
2º Tesoureiro:	Walkiria Teixeira Campos
Diretor de Patrimônio:	Elizabeth Fátima de Abreu Bittar
Diretor Bibliotecário:	Marcelo Gardini Almeida
Consultor Jurídico:	Braz Moreira Henriques.

O pão do amor

MARTINS PERALVA

O momento espiritual é de ação, de trabalho, de realidades incontestes.

Ou oferecemos o coração às tarefas de renovação, ou ficaremos no meio do caminho, contemplando, desolados, a silhueta dos que passaram impulsionados pelo idealismo superior do bem e da fraternidade.

O Evangelho, doce e terno, desdobra-se, límpido, em facetas inconfundíveis, convocando os obreiros do bem ao serviço edificante. O arado, oferecido a todos, conclama-nos às realizações superiores. A palavra, falada ou escrita, não se pode perder na mistura dos sons, das vibrações ou no amarelecimento do papel que nos guardou o pensamento.

Temos de converter a expressão verbal em serviço ativo superior e fraterno.

Aquele que não for ao encontro do desgraçado, levando o pão do amor, da solidariedade e do carinho, estará mentindo ao Senhor dos Mundos, negando ao Cristo Amado.

Aquele que não enxugar a lágrima do infeliz com o lenço da esperança e da consolação, estará complicando o seu destino no amanhã da eternidade.

O Tribunal da Consciência, equânime e infalível, aguarda-nos, agora e sempre, na prisão da carne ou nos albores da aurora espiritual, para o ajuste de contas.

Ou armazenamos valores, amando e servindo, unindo e congra-

çando, fraternizando e compreendendo ou estaremos desservindo a Jesus, que legou tarefas a todos na medida das possibilidades de cada um.

O Espírito dos que se alistaram nas fileiras do Espiritismo Evangélico conquistou, já, o conhecimento relativo da eterna verdade. A consciência adquiriu a lógica da fé e a iluminação do entendimento. O coração recebeu o orvalho do amor infinito de Deus.

O momento espiritual não comporta, pois, evasivas nem retraimentos. É de ação construtiva, de trabalho superior, de ampliação de tarefas.

(Transcrito de O VERBO MOÇO, órgão da Mocidade Espírita "Maria João de Deus", Belo Horizonte-MG, Ano II, nº 17, maio/1950.)

LIÇÕES DE EMMANUEL

OUVIDOS

"Quem tem ouvidos de ouvir, ouça." Jesus
(MATEUS, 11:14)

Ouvidos... Toda gente os possui.

Achamos, no entanto, ouvidos superficiais em toda a parte.

Ouvidos que apenas registram sons.

Ouvidos que se prendem a noticiários escandalosos.

Ouvidos que se dedicam a boatos perturbadores.

Ouvidos de propostas inferiores.

Ouvidos simplesmente consagrados à convenção.

Ouvidos de festa.

Ouvidos de mexericos.

Ouvidos de pessimismo.

Ouvidos de colar às paredes.

Ouvidos de complicar.

Se desejas, porém, sublimar as possibilidades de acústica da própria alma, estuda e reflete, pondera e auxilia, fraternalmente, e terás contido os "ouvidos de ouvir" a que se reportava Jesus, criando em ti mesmo o entendimento para a assimilação da Eterna Sabedoria.

(Xavier, FC. - Palavras de Vida Eterna, 24ª ed., Uberaba-MG:

Edição CEC, 1998, p. 161/2)

Natal, uma festa de todo dia

LEIDA REIS

Para quem é espiritualista, o Natal é o momento da reflexão, de voltar a atenção para o verdadeiro sentido de ser cristão. Mas os espíritas devem ir além, tendo a consciência de que não há uma data específica para o amor a Deus e para seguir o caminho do bem. O sentido do Natal, Natalis, nascimento, deve estar no coração de cada um, a cada dia.

O mundo está mergulhado nos costumes e interesses comerciais, que fazem do Natal uma grande festa de compras, trocas de presentes e ceias fartas. Há muito de positivo na comemoração: encontros de famílias que passam o ano inteiro em vias dispersas, prática do perdão e da reconciliação, orações mais fervorosas de agradecimen-

to a Deus pela vida. No entanto, o espírita não deve restringir tais práticas a um único momento do ano.

As próprias casas espíritas que desenvolvem trabalhos comunitários, em creches, assistência ao idoso, ao drogado e ao portador de necessidades especiais podem, e devem, realizar festas natalinas. Mas se não conseguirem imbuir no coração dos seus assistidos que nada disso importa se não houver uma constante mudança de atitude diante das palavras de Jesus, traduzidas pela proposta renovadora de Allan Kardec, o trabalho delas não estará completo.

Não há como as famílias ignorarem a figura do Papai Noel dominando o imaginário das crianças, espalhado por shoppings e reverenciado também nas escolas. Por isso mesmo, é grande o compromisso dos pais espíritas,



que não podem deixar que o apelo comercial transforme esta data.

A coordenadora do

centro espírita Discípulos de Ismael, Altina Vilela, lembra o evangelho de Lucas, no cap. 2, v. 32, que define

o Natal como “luz para alumiar as nações”. “Natal é convite à auto-iluminação, a uma colaboração maior para subtrair crianças da miséria, jovens das delinquências e idosos do desamparo das famílias e da sociedade. Natal é saber aproveitar as concessões divinas e utilizá-las na construção da paz do mundo e dos homens, porque muito temos recebido. Deus que é perfeição e amor nos garante a condição de entoar cânticos de alegrias e glória pelo Natal que lembra o renascimento e a união entre os homens”, define.

Natal não é o nascimento físico de Jesus, mas o nascimento espiritual em nós. Allan Kardec, na introdução do Evangelho Segundo o Espiritismo, diz que o que mais importa é o ensinamento moral de Jesus, pois não se sujeita a controvérsias e nos oferece verdadeiramente a ciência da vida.

FEB E CFN

Renovações, novas propostas e dinamismo no bem

Na abertura da reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional, realizada em Brasília, no mês de novembro, o irmão Antônio Cesar Perri de Carvalho, presidente interino da FEB e do CFN, transmitiu aos participantes algumas informações sobre a própria Federação, embora não sendo matérias do âmbito do Conselho.

Entre elas, referiu-se à ampla renovação da diretoria da FEB, ocorrida

em março, bem como ao início do processo de reformulações nas grandes Áreas de atuação da federativa nacional.

No campo editorial, comunicou a realização de um programa de revigoração da Editora FEB, - com sua mudança para a Capital Federal, - bem como a adoção de novas estratégias editoriais e mercadológicas. Dando ênfase à agilização das reedições e seguidos novos lançamen-

tos, esclareceu que os atrasos se deveram à necessidade imperiosa não apenas de novas composições e capas, mas principalmente de revisões criteriosas de todos os arquivos.

No âmbito da divulgação da Doutrina, via internet, rádio, TV e cinema, comentou que o novo Portal da FEB tem registrado mais de 5.000 consultas diárias, bem assim de que a TVCEI passou inteiramente à gestão administrativa

da Federação. O lançamento do filme E a Vida Continua... foi outro ponto de suas observações.

Especificamente na Área Federativa, ocorreu a implementação do Regimento Interno do CFN, aprovado na Reunião de 2011. E na reunião que se seguiria à sua fala, haveria significativos momentos para os planejamentos para o Movimento Espírita Nacional, dando ao Conselho um papel mais

estratégico. Nessa linha, destacou: a elaboração do Plano de Trabalho para o próximo quinquênio; os preparativos para o 4º Congresso Espírita Brasileiro e a realização de uma Oficina de Trabalho sobre Gestão Federativa.

Ao final, rogou a proteção da plêiade de Espíritos coordenados por Ismael, inspirando a todos nos compromissos com o lema “Deus, Cristo e Caridade”.

ESPERANTO

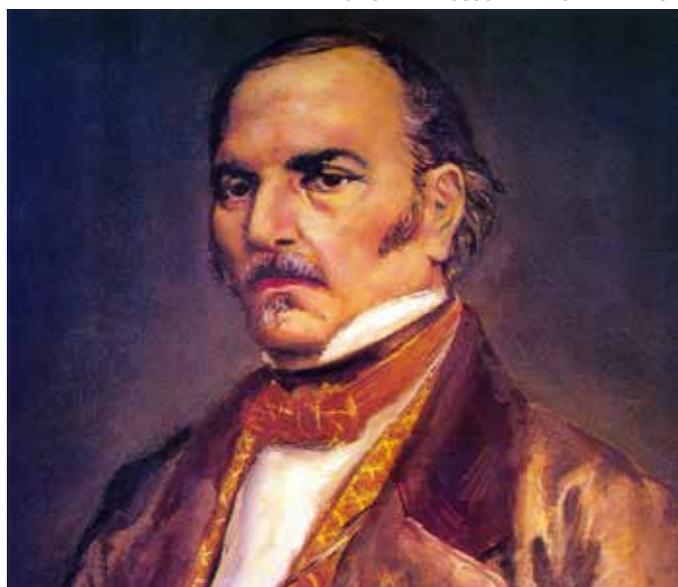
Língua Internacional. Aprendamo-la”
Emmanuel

ALLAN KARDEC - 208 ANOS

O mês de outubro vê transcorrer mais um aniversário de nascimento, no dia 4 do ano 1804, de Hyppolite Leon Denisard Rivail que, ao aceitar a tarefa de codificar a Doutrina Espírita, com o pseudônimo de Allan Kardec, viria a tornar-se um dos maiores benfeitores da Humanidade.

O ESPÍRITA MINEIRO

RO presta sua homenagem ao Codificador com a fraterna sugestão de que suas leitoras e seus leitores reservem alguns momentos, para, em recolhimento e cultivando purificadas vibrações espirituais, lerem a reportagem de Humberto de Campos, o Irmão X, Kardec e Napoleão. Já referida, em outro contexto, em nossa edição anterior (Goethe e João de Deus, Castália e o Parnaso), esta



CENTRO ESPÍRITA NOSSO LAR/CASA ANDRÉ LUIZ

mensagem é uma das mais expressivas indicações da importância que a Espiritualidade Superior atribuía ao próximo nascimento do francesinho Hyppolite Leon. Aquelas irmãs e aqueles irmãos que a lerem não deixarão de sentirem-se arrebatados pela comoção vibracional que perpassa cada linha, cada palavra do texto magistral, que se encontra em Cartas e Crônicas, edição da FEB.

E a vida continua... O sucesso do filme

O filme E a vida continua... baseado no livro de mesmo título, de autoria do Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, editado pela FEB, teve sua avant-première para convidados do produtor realizada em duas salas dos cinemas do shopping Diamond Mall, em Belo Horizonte. E ali mesmo iniciou sua trajetória de sucesso, sendo assistido por mais de 360 mil espectadores, num período de um mês e meio.

O ESPÍRITA MINEIRO tem o prazer de transcrever abaixo o e-mail que o produtor do filme, o confrade Oceano Vieira de Melo, endereçou à sua Comissão Editorial, em 8 de novembro, dando várias e expressivas informações sobre a trajetória do filme:

“E A Vida Continua estreou em 14 de setembro de 2012, em 120 salas de cinema. Contou com apoio da Federação Espírita Brasileira e apoio promocional da Rede Globo de Televisão e do Telecine, sendo que, ambas as empresas já adquiriram os direitos de



exibição para fazer parte de sua programação. Primeiro no Telecine, canal da Globosat por assinatura, que deverá exibir o filme espírita a partir de março de 2013. A TV Globo o exibirá a partir de setembro de 2014.

De 14 de setembro até 31 de outubro de 2012, o filme E A Vida Continua... já havia sido assistido por 367.112 espectadores em todo o Brasil.

Em se tratando de um filme nacional, é uma das maiores bilheterias do ano.

É bom lembrar que E A Vida Continua... fez uma performance nas bilheterias 10 vezes mais do que a média do cinema nacional.

Esse fato deixa claro que existe uma demanda para filmes espíritas e que, nós espíritas queremos mais histórias sobre nossa fé e assistir na telona.”

A União Espírita Mineira e o seu jornal desejam que essa trajetória de sucesso continue e que outros filmes de temática verdadeiramente espírita a imitem.

ARTIGO

ESFORÇOS DE EDIFICAÇÃO PARA A VIDA ESPIRITUAL

A perfeição está toda na prática da caridade absoluta

ROGÉRIO COELHO

“Mas a sabedoria que vem do Alto é primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia.”

-Tiago, 3:17

O Espírita-Cristão jamais deverá deixar-se mimetizar pelas faixas inferiores das vibrações onde medram os despautérios morais de vária ordem.

A Terra, ainda por alguns séculos, contada entre os Orbes expiatórios-provacionais, abriga em seus ambientes físico e espiritual, imensas hostes de Espíritos inferiores afeitos às camadas mais grosseiras e baixas do instinto. Consequentemente, os multifacetados desequilíbrios gerados nesse caldo cultural, tornam difícil e áspera, a vida de quem deseja emancipar-se de tal situação.

Árdua é a peleja porque tudo conspira contra quem anela os Cimos Resplandcentes da Espiritualidade Superior. Entanto, tais esforços são secundados pelos Amigos do plano Espiritual que acorrem, solícitos, em nosso auxílio, tão logo notem nossos sinceros gestos de melhoria.

Há que se fazer ouvidos moucos ao “homem-velho”, a fim de que ele defina por falta de nutrição mental, otimizando,

por isso mesmo, o fortalecimento do “homem-cósmico-integral”, perfeitamente identificado com os imarcescíveis e eternos alvitres divinos.

Essa renovação caracterizar-se-á pelo acerto e equilíbrio dos pensamentos e ações, pelo fiel cumprimento da Lei de Amor e Justiça, pela prática incessante da verdadeira e desinteressada caridade na sua maior pureza e integridade, pela fé em Deus e na Sua bondade e sabedoria, submetendo-se-Lhe à vontade em todas as coisas, pela fé no futuro que não permite a preferência aos bens temporais e perecíveis em detrimento dos “tesouros dos Céus”; pela aceitação tácita - sem revoltas, resignado - de todas as dores que são as expressões variegadas das provas e expiações travestidas de mil e uma decepções que marcam a caminhada num planeta como o nosso, dores e decepções essas que, na verdade, são os corolários naturais de nossas defecções e desvios do passado; pela satisfação de esparzir benefícios a mancheias, prodigalizando consolações e enxugando lágrimas; pela erradicação do ódio, do rancor, do desejo de vingança e pelo perdão e esquecimento das ofensas tal como os exemplos deixados por Jesus...

Um Espírito Protetor aconselha¹: “Um sentimento de piedade deve sempre animar o coração dos que se reúnem

sob as vistas do Senhor e imploram a assistência dos bons Espíritos. Purificai, pois, os vossos



(...) Sois chamados a estar em contacto com Espíritos de naturezas diferentes, de caracteres opostos: Não choqueis a nenhum daqueles com quem estiverdes. Sede joviais, sede ditosos, mas seja a vossa jovialidade a que provém de uma consciência limpa,

corações; não consintais que neles demore qualquer pensamento mundano ou fútil. Elevai o vosso Espírito àqueles por quem chamais, a fim de que, encontrando em vós as necessárias disposições, possam lançar em profusão a semente que é preciso germine em vossas Almas e dê frutos de caridade e Justiça.

(...) Sois chamados a estar em contacto com Espíritos de naturezas

diferentes, de caracteres opostos: Não choqueis a nenhum daqueles com quem estiverdes. Sede joviais, sede ditosos, mas seja a vossa jovialidade a que provém de uma consciência limpa, seja a vossa ventura a do herdeiro do Céu que conta os dias que faltam para entrar na posse da sua herança.

(...) Nada nunca façais sem pensardes em Deus, para que esse pensamento vos purifique e santifique os atos.

(...) Disse Jesus que a perfeição está toda na prática da caridade absoluta.

(...) Ditosos sede, segundo as necessidades da Humanidade; mas, que jamais na vossa felicidade entre um pensamento ou um ato que O possa ofender. Deus é amor, e aqueles que amam santamente Ele abençoa.”

ROTEIRO LUMINOSO

Através da abençoada mediunidade do saudoso Chico Xavier, Emmanuel elucidada, com propriedade e sabedoria²: “(...) O Evangelho consubstancia o roteiro generoso para que a mente do homem se renove nos caminhos da espiritualidade superior, proclamando a necessidade de semelhante transformação, rumo aos planos mais altos... Renovar pensamentos não é tão fácil como parece à primeira vista. Demanda muita capacidade de re-

núncia e profunda dominação de si mesmo, qualidades essas que o homem não logra sem trabalho e sacrifício do coração. É por isso mesmo que muitos servidores modificam expressões verbais, julgando que refundiram pensamentos. Todavia, no instante de recapitular, pela repetição das circunstâncias, as experiências redentoras, encontram, de novo, análogas perturbações, porque os obstáculos e as sombras permanecem na mente, quais fantasmas ocultos.

Pensar é criar; e a realidade dessa criação pode não exteriorizar-se, de súbito, no campo dos efeitos transitórios, mas o objeto formado pelo poder mental vive no mundo íntimo, exigindo cuidados especiais para esforço de continuidade ou extinção...

Pleno de atualidade continua, ainda, o conteúdo da formosa carta do inolvidável Paulo de Tarso aos filipenses³: “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é puro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude e se há algum louvor, nisso pensai!...”

1- KARDEC, Allan. *O Evangelho Seg. o Espiritismo*. 129.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2009, cap. XVII, item 10.

2- XAVIER, F. Cândido. *Pão Nosso*. 17.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996, cap. 15.

3- Paulo. *Filipenses*, 4:8.

ENTREVISTA

CONVERSANDO COM RICHARD SIMONETTI

Richard Simonetti é filho de duas tradicionais famílias de Bauru-SP, onde nasceu em 10 de outubro de 1935. Casado com Tânia Regina Simonetti, é pai de Graziela, Alexandre, Carolina e Giovana e avô de Rafaela, a primeira neta.

Funcionário do Banco do Brasil desde 1956, aposen-

tou-se em 1986, passando a dedicar-se inteiramente às atividades espíritas.

Jornalista, escritor e palestrante, no País e no Exterior, tem 53 obras publicadas, além de CDs e DVDs, com tiragem superior a dois milhões de exemplares.



OEM – Seu estilo leve e bem humorado lembra o jornalista de assuntos eco-

nômicos Joelmir Betting. Você e ele conhecem bem o assunto de que tratam e o expõem de forma atraente e simpática. Esta é uma característica pessoal ou técnica jornalística?

Richard Simonetti – É uma tendência que foi aprimorada ao longo dos anos. Sempre tive presente que a mensagem espírita deve ser bem humorada e simples, de fácil entendimento. O humor, digamos, abre a goela do leitor para que lhe despejemos o acepipe espírita, de preferência um arroz com feijão bem temperado, que satisfaz o paladar e, sobretudo, alimenta a alma.

OEM – Além de artigos nos principais órgãos da imprensa espírita brasileira, você já publicou algumas dezenas de livros sobre a Doutrina. Destaque para nossos leitores alguns deles.

RS – Duas séries: A vida de Jesus, desde o nascimento, em seis volumes, Paz na Terra, Levanta-te!, Tua Fé te Salvou, Não Peques Mais, Setenta vezes Sete e Antes que o Galo Cante. Estudos de O Livro dos Espíritos, em cinco volumes: A Presença de Deus, Viver em Plenitude, Quem Tem Medo dos Espíritos?, A Constituição Divina e Um Jeito de Ser Feliz. Destacaria ainda dois livros: Quem Tem Medo da Morte?, uma cartilha envolvendo todos os aspectos do assunto, meu livro mais procurado, com perto de

250 mil exemplares, e Fugindo da Prisão, este por ser de temática inusitada, talvez sem similar no Mundo. Foi escrito para distribuição nas penitenciárias. Um delegado proibiu a entrada do livro na cadeia sob seus cuidados, alegando que era subversivo. Não se deu ao trabalho de lê-lo. Trata-se de uma orientação aos sentenciados para que desfrutem de paz, mesmo vivendo segregados, destacando que a verdadeira prisão não tem grades. Está em nosso íntimo, quando nos deixamos envolver por sentimentos maus, vícios e desatinos.

OEM – Como palestrante, no País e no Exterior, como você tem sentido o intercâmbio com seus ouvintes?

RS – Pessoal bem comportado. Resiste bem aos sessenta minutos de exposição. Sinto-me feliz, por estar contribuindo para que as pessoas exercitem a rara virtude da paciência. O grande beneficiário sou eu que, espremendo os miolos para produzir algo de proveitoso, aprendo bastante. Sobre tudo, lembrando Sócrates, quanto mais estudo a Doutrina, mais me compenetro de que sou mero aprendiz.

OEM – Radicado em Bauru, você exerce também alguma função, diretiva ou doutrinária, em casas espíritas locais?

RS – Fui diretor do departamento de Doutrina e Divulgação, da União das Sociedades Espíritas de Bauru, durante algumas décadas, responsável, inclusive, pela campanha nacional de divulgação do Clube do Livro Espírita, em 1976, favorecendo a instalação de centenas de CLE no Brasil. É

o mais eficiente recurso de divulgação. Sou diretor há várias décadas, também, do Centro Espírita Amor e Caridade, de Bauru, hoje uma das maiores entidades espíritas do Brasil, com amplo trabalho no campo doutrinário e filantrópico. A título de exemplo da extensão dos serviços prestados pelo CEAC, temos 85 grupos mediúnicos, em vários tipos de reunião, funcionando em todos os dias da semana, em vários horários, vespertinos e noturnos. Na terreno filantrópico, há a creche, o albergue, a casa de passagem para população de rua, seis núcleos de periferia, atendendo adolescentes, setores de serviços em hospitais, orientação para gestantes e vários outros serviços, beneficiando, anualmente, perto de 20.000 pessoas. É o empenho de divulgar a teoria, oferecendo o exemplo da prática.

OEM – O IBGE divulgou recentemente informações sobre a composição dos grupos religiosos na população brasileira – número, percentual, escolaridade, nível de renda etc. Qual é a sua avaliação da participação de espíritas na população no Brasil? Sendo provocativos: o percentual (cerca de 3%) é inexpressivo? Vai faltar levado para a massa?

RS – Paulo dizia que um pouco de fermento seria suficiente para levedar a massa toda, mas que deveria ser de boa qualidade. Nosso fermento, o envolvimento dos espíritas com a divulgação da Doutrina não é dos melhores. Raros empenham-se nesse particular. Não obstante, há um fenômeno interessante. O Espiritismo vai devagar em número de adeptos, aqueles que se di-

zem espíritas, mas muito rápido em número de simpatizantes. Metade da população brasileira aceita princípios como a reencarnação e a comunicação dos Espíritos.

OEM – Já que Emmanuel diz que ‘proselitismo perence a Jesus’, devem as entidades espíritas limitar sua atividade à divulgação da Doutrina e às ações voltadas para a caridade, sem preocupação de atrair novos prosélitos?

RS – Não devemos cultivar o comportamento inconveniente dos religiosos que batem de porta em porta, pretendendo convencer as pessoas das virtudes salvacionistas de sua religião, mas temos a obrigação de divulgar a Doutrina de cima dos telhados, como dizia Jesus aos seus discípulos, usando principalmente os recursos fabulosos da mídia.

OEM – No fim, o que comumente vem no princípio: conte-nos de sua experiência pessoal, como foi sua adesão à Doutrina codificada por Allan Kardec?

RS – Tive a felicidade de nascer em lar espírita e o meu aprendizado, desde verdes anos, foi muito mais uma recordação. Nada constituía novidade. Infelizmente, apesar dessa bênção, somente depois dos 20 anos integrei-me realmente. A expressão quem não vem pelo amor vem pela dor aplica-se ao meu caso. Na adolescência estive totalmente desligado das atividades espíritas, não obstante gostasse muito de ler as obras doutrinárias. Um grave problema num dos olhos, foi o chamado da Dor abençoada, que me deu umas palmadas no espírita relutante para acor-

dar o espírita participante.

OEM – Você gostaria de dirigir às leitoras e aos leitores de O ESPÍRITA MINEIRO uma mensagem especial?

RS – O Espiritismo, caro leitor, é a mensagem mais avançada que temos na Terra. Nenhuma religião ou filosofia chega aos seus pés, em se tratando das respostas aos porquês da Vida, por uma razão muito simples: são todas especulativas. Teólogos e filósofos imaginam respostas àquelas indagações, caindo na fantasia. O Espiritismo não é especulativo. Seus princípios foram codificados a partir dos contatos de Allan Kardec com os Espíritos desencarnados, oferecendo-nos uma visão muito ampla das realidades espirituais. Só há um probleminha. Jesus dizia que muito será pedido aos que muito receberam. Ninguém recebeu mais do que nós. E isso nos será cobrado. Imperioso, portanto, que não percamos tempo nos exercícios de estudo e renovação, servindo sempre ao Bem, para que não engrossemos as fileiras dos companheiros espíritas carentes de uma lanterna para iluminar as regiões umbralinas por onde transitam, após a morte, por descuidarem da vivência espírita.

OEM – Uma perguntinha final, fora do contexto: muitas pessoas, ao mencionar o seu nome, ora pronunciam Richard (como em inglês), ora Richard (como em francês). Qual é a forma correta?

Em português: Richarde
Em francês: Richar.
Em Inglês: Richard.
Na região de Piracicaba, Richárrrde
Em Minas: Chardim?

OS TESOUROS DO CORAÇÃO

*Queridos irmãos de jornada, devotados
companheiros do ideal do Amor e da Luz:*

Chico Xavier

A Bondade de Jesus é o cântico que, dia a dia, nos alcança, seja através do brilho do Sol, seja pela riqueza da convivência entre os semelhantes, invariavelmente entre brisas e flores, trabalho e experiência, esperanças e sonhos...

A vida, mesmo quando as dores e as provações surgem, é a expressão da Presença de Deus, osculando-nos as almas e inspirando-nos as virtudes da caridade e do perdão...

Quando nos dispomos a aprender e a servir, sob as claridades dos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, fácil se torna para nós a visão espiritual de todas as coisas, de modo que os tesouros do coração se nos revelam a todo instante, enaltecendo-nos o existir, os projetos, o comportamento...

Meus amigos: tudo o que o Espiritismo com Jesus nos ensina é o reflexo inteligente e ordenado da Vida Abundante.

Quando uma criança toma contato com as primeiras letras na Escola, insere-se ela no universo da cultura e da educação que dignifica a vida social, definindo o caráter das civilizações. Conhecer os valores eternos da Criação e as realidades do Espírito em permanente comunhão entre a Terra e o Céu, significa para um coração encarnado a conquista dos mais valiosos tesouros, porque, sinceramente, meus irmãos, impossível torna-se a alguém enxergar a Luz e permanecer totalmente indiferente a seus valores transcendentais!...

Caminhamos todos de mãos dadas... às vezes, ocorre alguma deserção que perdura o tempo necessário

à ilusão cultuada do indivíduo, que visitado pelas dores consequentes à sua deserção e rebeldia, retorna ao aprisco e passa a valorizar a amizade e a ternura, o serviço do Bem e o Amor de Jesus!

Temos de novo à nossa frente o Natal... e a sublimidade daquela noite de Belém como que se reedita, deixando irradiar o excelso Amor que foi depositado na inesquecível Manjedoura, sob o calor devotado de Maria e José, entre cânticos de louvores e bem-aventuranças!...



**Compreendemos
que a caminhada da
nossa ignorância e
rebeldia em direção
da Grande Luz da
Misericórdia tem sido
dura, entre decepções
e amarguras,
sofrimentos e dores.
No entanto, amigos,
como aprender o
caminho sem os
benditos agulhões
que nos guiam os
sentimentos e os
passos?!...**

Compreendemos que a caminhada da nossa ignorância e rebeldia em direção da Grande Luz da Misericórdia tem sido dura, entre

decepções e amarguras, sofrimentos e dores. No entanto, amigos, como aprender o caminho sem os benditos agulhões que nos guiam os sentimentos e os passos?!... como assumir a espiritualidade latente de nossa alma sem quebrar as carapaças grosseiras do egoísmo e do orgulho, das vaidades e dos vícios?!...

Temos, todos nós, infinitos motivos de júbilo e esperança. E é nosso dever moral a gratidão a Deus, a Jesus, aos Bons Espíritos e também aos semelhantes encarnados – sejam eles quem sejam!

O universo do Pai é uma sinfonia de Amor e Alegria! Quando as escamas da presunção caem de nossos olhos espirituais, o deslumbramento é inevitável e o único caminho que nos resta, ante a magnificente beleza e perfeição do Pai é o sentimento reverente, entre a humildade e a doçura de coração – os tesouros eternos do Espírito!

Por isso, por compreender todas as dores dos irmãos da Terra, solidariamente convidamos aos que nos honram com seu carinho e com sua atenção – o que sinceramente não julgamos merecer – a seguirmos com Jesus, fazendo de nossa Doutrina Espírita o caminho da Vida, o coroamento das lutas, pela adoção da Caridade!

Nossos votos de união e fraternidade entre nós. Que o Senhor, através de nossa Mãe Santíssima, nos ampare e nos inspire o Bem!

Do irmão e servidor de sempre, **Chico Xavier**.

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner G. Paixão, em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, na noite de 12 de novembro de 2012)

CANDINHA E FAMÍLIA AMADA

Sentimento doce, sereno e fraterno envolve o meu espírito em poder levar a minha palavra àqueles que tanto amo e devo, mesmo que de forma pávida.

Entrelaçados no amor, o maior sentimento que existe no Universo, pelas orações recebidas, com vibrações elevadas, procuro estudar e trabalhar nesta bendita seara, cujo Mestre é Jesus que nada exige de nós, apenas conta com a nossa disposição de divulgar o seu Evangelho de Luz e Redenção Humana.

Filhos, netos e bisnetos continuem a todo vapor na edificação do Reino de Deus em vossos lapidados espíritos; sem esquecer dos demais que são tão caros ao nosso sentimento de afetividade pautado no amor indissolúvel.

Candinha querida, infra estrutura de nossas vidas, embora a saudade, tudo tende para o progresso de nossas individualidades espirituais. Estaremos sempre juntos nas empreitadas de Deus como Pai Nosso na exortação Sublimada de Jesus, o doce e Meigo Rabi da Galiléia que nos conhece a todos, inclusive pelos nomes.

Vigilância e oração são instrumentos seguros para o desenvolvimento de tarefas assumidas e acertadas por nós de priscas eras.

Jejum à maledicência, diante de tantos impropérios que querem nos desestabilizar. É grande a nossa alegria de poder ser vetores na operosidade, de colaborarmos com a formação de um mundo melhor às vésperas da Regeneração que não tarda.

A falange de Espíritos Superiores não têm medido esforços para quebrar as amarras que o materialismo dissolvente colocou na Terra com propósito de cristalização das almas incautas; as forças-tarefas da Espiritualidade Maior operam com firmeza para a higienização do orbe terrestre tanto a nível de encarnados como de desencarnados, sendo estes em número superior a três vezes em relação aos que vestem a indumentária somática, por isso o trabalho dos mensageiros é enorme e é permanente.

É o momento da “peneira”; aqueles que não respeitarem o instante promocional que nossa Terra passa, já estão sendo removidos para paragens compatíveis com suas condições psíquicas, recordando aquela informação de Jesus: “haverá prantos e ranger de dentes”.

Priorizemos nosso íntimo; habilitemo-nos como simples e apagados servidores do Mestre Amado Jesus; o contentamento íntimo será nosso alimento espiritual, continuemos engajados.

Um até breve do esposo, pai, avô, bisavô, sogro e irmão de todos.

Humildemente

Elias Barbosa
psicografado por Bittencourt R. Nápoli.
30/08/2012.

CHICO XAVIER

“O maior brasileiro de todos os tempos”

Em nosso número anterior (319, julho/ago/setº 2012, pág. 6), informamos que o médium Francisco Cândido Xavier era um dos finalistas na consulta popular promovida pelo SBT-Sistema Brasileiro de Televisão, para a escolha daquela personagem que a população considerasse “o maior brasileiro de todos os tempos”.

O programa do SBT obedece a uma formatação internacional desenvolvida pela BBC, de Londres, já utilizada em outros países, entre os quais a Itália – ali a escolha recaiu sobre Leonardo da Vinci e a África do Sul, onde o eleito foi Nelson Mandela.

No Brasil, dos 100 nomes iniciais, ficaram 12, que são, em ordem alfabética: Ayrton Sena, Chico Xavier, Fernando Henrique Cardoso, Getúlio Vargas, Irmã Dulce, Juscelino Kubitschek, Lula, Oscar Niemeyer, Pelé, Princesa

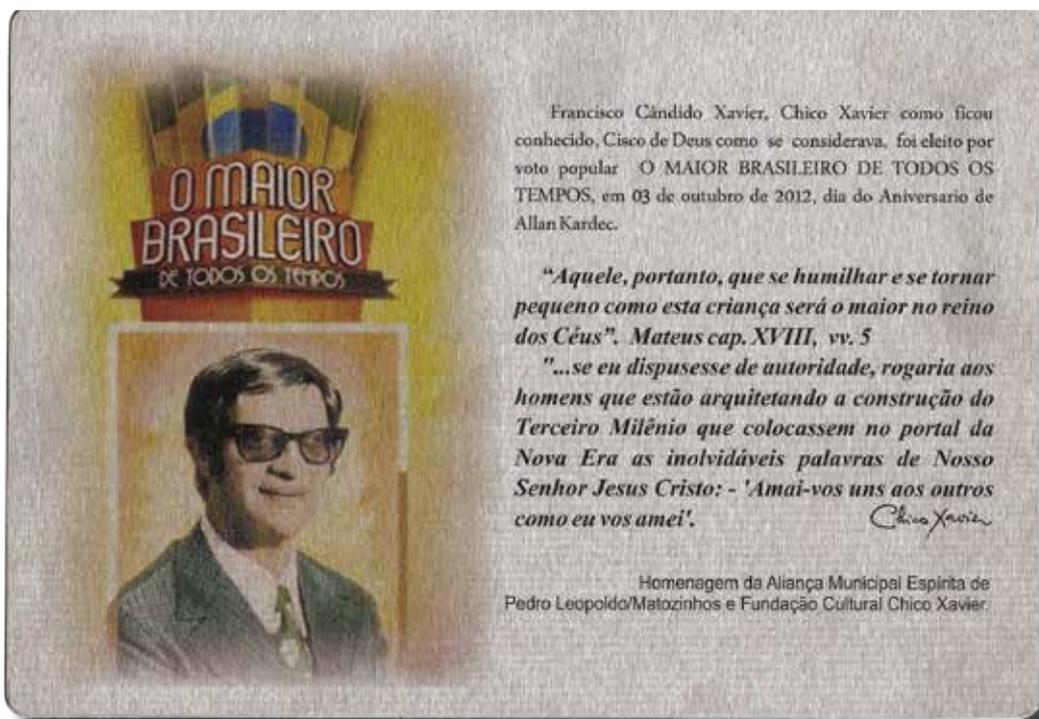
Isabel, Santos Dumont e Tiradentes.

Dos 12 semifinalistas, elegeram-se 3 finalistas, em disputa de 6 duplas (Chico Xavier 50,5% x Irmã Dulce 49,5%, por exemplo).

Como finalistas ficaram o querido médium e benfeitor Chico Xavier, a Princesa Isabel que, quando regente do trono de seu pai, o Imperador Dom Pedro II, sancionou a Lei Áurea, pondo fim à escravidão no Brasil, e o também mineiro Santos Dumont, o “Pai da Aviação”.

Na votação final, Chico alcançou a marca de 71,4% dos votos, enviados via internet ou por SMS, cabendo às outras duas notáveis figuras da história brasileira os restantes 28,6% dos votos.

Reiteramos nesta nota, por considerar oportuno, nosso registro em o número anterior: “embora todas as distorções presumíveis em pesquisa desta



espécie, não deixa de ser gratificante encontrar o querido e saudoso confrade tão bem posicionado [então um dos 12 semifinalistas], fato que nos parece levar à conclusão de que o nome de Chico Xavier se espalhou além do movimento espírita em si”.

A sua eleição como “o maior brasileiro de todos os

tempos” - ocorrida exatamente no dia 3 de outubro, que assinala a data natalícia do Codificador Allan Kardec – rejubila-nos a todos os espíritas, ao mesmo tempo em que em nós consolida a conclusão de ser o homenageado um modelo humano de extraordinária bondade – um fidelíssimo seguidor do Evangelho do

Mestre Amado.

Nós sempre nos lembraremos do irmão Chico como um desses mensageiros da paz, que descem “...dos espaços constelados/para lenir a dor dos desgraçados/...,” vindos certamente “de lindos firmamentos estrelados...”, celebrados nos versos do poeta Cruz e Souza.

ANJOS DA PAZ

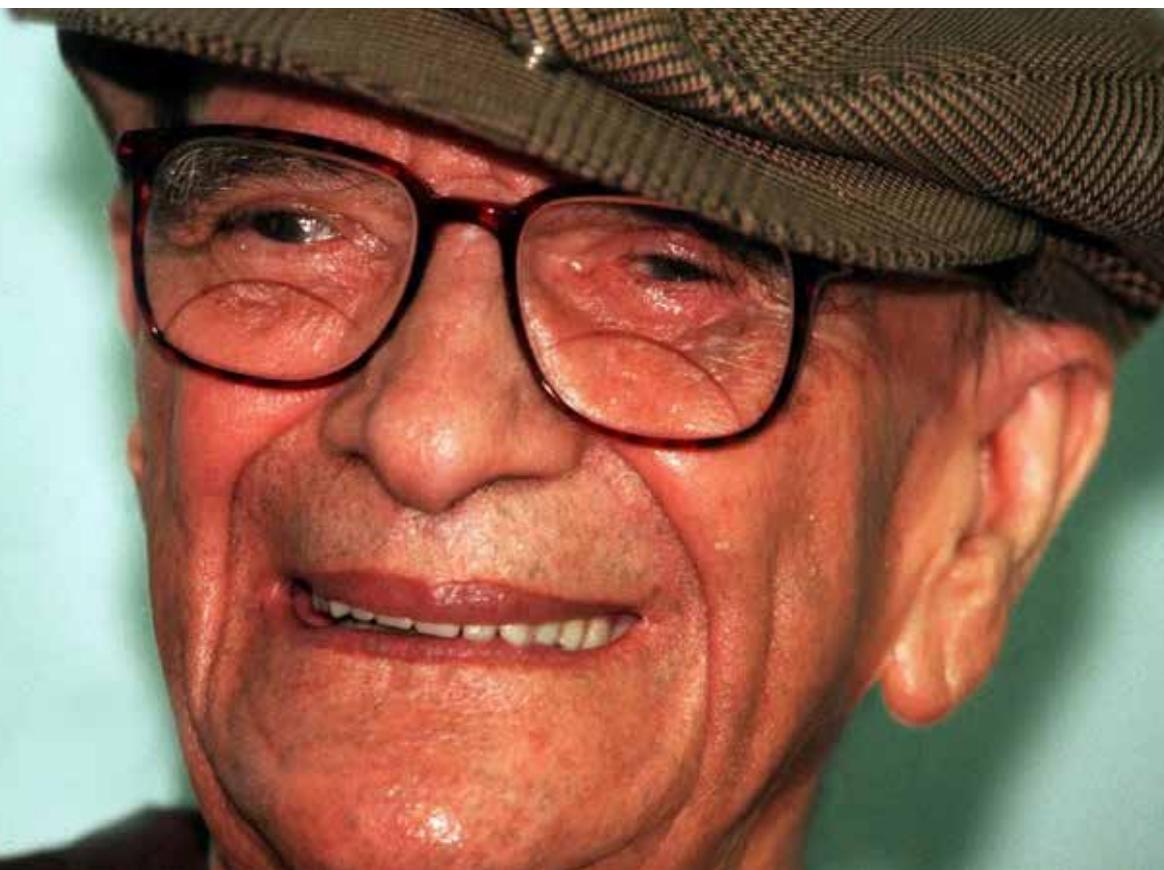
Cruz e Souza

Ó luminosas formas alvadias
Que desceis dos espaços constelados
Para lenir a dor dos desgraçados
Que sofrem nas terrenas gemonias!

Vindes de ignotas luzes erradias,
De lindos firmamentos estrelados,
Céus distantes que vemos, dominados
De esperanças, anseios e alegrias.

Anjos da Paz, radiosas formas claras,
Doces visões de etéricos carraras
De que o espaço fúlgido se estrela!...

Clarificai as noites mais escuras
Que pesam sobre a terra de amarguras,
Com a alvorada da Paz, ditosa e bela...



BREVE TRAJETÓRIA DO COMPANHEIRO MANOEL FELIPPE SANTIAGO

Em 1902, já se realizavam reuniões de estudos doutrinários e mediúnicos à luz do Espiritismo, na residência do Dr. Teixeira Magalhães, sita à Av. Carandaí, na nova capital das Minas Gerais.

Reunião esta que, basicamente, foi a gênese da União Espírita Mineira.

Em 1903, foi a mesma suspensa devido ao desencarne do Dr. Teixeira Magalhães. E, em 1904, fundou-se a Associação Espírita, a primeira de Belo Horizonte, da qual o confrade Manoel Felipe Santiago, considerado por muitos o mais antigo dos espíritas de Belo Horizonte, fazia parte como valoroso componente e médium.

Em julho de 1908, por inspiração de Antônio Lima, fundou-se a União Espírita Mineira, -- que encampou a União Espírita de Belo Horizonte, -- por vinte e seis confrades reunidos na casa de Modestino Elisano D'Armide, na Rua dos Caetés, esquina de São Francisco (hoje Av. Olegário Maciel). Com a encampação da União Espírita de

Belo Horizonte, a U.E.M. recebeu o seu patrimônio, como cadeiras, mesas, outros móveis etc.

Nesta memorável ocasião, o companheiro Manoel Felipe Santiago, foi o décimo terceiro confrade a assinar a ata de fundação da Casa Mãter do Espiritismo em Minas Gerais. Naquela época, a Casa Mãter já tinha o objetivo de propagar ostensivamente o estudo teórico e prático da Doutrina Espírita, adotando o programa básico de organização espírita aprovado pela Federação Espírita Brasileira - FEB, em 1º de outubro de 1904.

O médium Manoel Felipe Santiago trabalhou com grande bravura no contexto da U.E.M., exemplificando em sua prática cotidiana os ensinamentos propostos por Jesus, através da Doutrina Espírita. Homem simples, de virtudes admiráveis, semblante sereno, tinha sempre um sorriso amável no rosto. Atendia a todos com zelo fraterno, provando que os princípios do Cristo eram latentes em seu coração.

Vivia com simplicidade

e otimismo cristão. Enfrentava com galhardia espiritual as dificuldades de ser espírita nos primórdios da capital mineira.

Para o sustento de seu lar, vendia doces, -- feitos em sua residência por sua esposa, D^a Olympia Santiago, -- quase sempre no Parque Municipal (hoje chamado Américo Renê Gianetti), na Av. Afonso Pena, no centro de Belo Horizonte.

Desempenhava outras atividades profissionais para "seu ganha pão", -- entre elas o artesanato.

Prestativo, fala branda, estava sempre disposto a auxiliar a quem quer que seja, independente de cor, sexo, raça ou religião.

Médium -- psicofônico, vidente e curador -- desincumbia-se com equilíbrio, discrição e segurança sua nobre tarefa de intercâmbio espiritual.

Frequentava com assiduidade as reuniões da União Espírita Mineira, como trabalhador incansável e responsável; pontual, chegava entre os primeiros e se retirava entre os últimos.

Em momentos de atritos, contendas e vaidades humanas, se concentrava na prece mental e verbalizava somente -- "o amor cobre a multidão dos pecados". Em decorrência, os que contendiam se silenciavam e as discussões findavam.

No trato com as mulheres, era um cavalheiro cristão: reservado e respeitoso. Tinha um carinho especial com os jovens e principalmente com as crianças, reservando-lhes sempre uma palavra gentil e de estímulo. Da mesma forma, seu relacionamento com os homens era de respeito, além de fraterno e cerimonioso.

Nutria uma paixão ardente pelo Evangelho. Para ele, o "Evangelho era um bálsamo para o coração e luz para as nossas vidas".

Nunca se ouviu de sua boca alguma reclamação, nem nos momentos de dificuldades materiais ou espirituais. Era um exemplo de resignação. E, quando as "crises" vinham cobrar-lhe, de modo ostensivo, os débitos do passado, empenhava-se mais ainda em suas

tarefas doutrinárias junto à União Espírita Mineira ou a outras casas espíritas.

Nas ocasiões de dificuldades pessoais, ao término das reuniões de estudo ou mediúnicas, voltava a pé para casa. Dizia que era o momento de orar e meditar um tanto mais.

Este trabalhador exemplar teve sua saúde muito debilitada, no final de sua curta existência de sessenta anos. Veio a desencarnar -- afetado por uma pneumonia -- às 23 horas do dia 11 de setembro de 1920, em sua residência, na Rua Bonfim, nesta Capital.

Não deixou bens materiais, nem filhos -- somente sua companheira D^a Olympia Santiago.

Manoel Felipe Santiago, baiano, nascido em 1860, foi enterrado no cemitério do Bonfim, no dia 12 de setembro de 1920, sendo seu corpo exumado seis anos depois, em 1926.

Deixou como patrimônio: o compromisso com a moral e o exemplo de vida.

(Fonte: Acervo Histórico e Cultural da União Espírita Mineira).



DOCTRINA

INTERCÂMBIO

O Livro dos Médiuns, Allan Kardec

(Departamento de Orientação Mediúnic da U.E.M.)

A Área da Mediunidade, visando a cumprir seu propósito de orientação conscienciosa no que tange à mediunidade e sua prática, criou o espaço literal “Intercâmbio”. Trata-se de reflexões expostas através de “O ESPÍRITA MINEIRO” em torno de O Livro dos Médiuns, cuja finalidade essencial é valorizar e incentivar o estudo minucioso e profundo desta obra. Logo, não há de nosa parte qualquer intenção de resumi-la para o leitor, mas sim demonstrar as suas instruções precisas e com isso evidenciar a necessidade de seu estudo completo. A cada novo número do jornal, uma parte sequencial do citado livro será objeto de análise dos conceitos lá esposados por Allan Kardec.

Para iniciar, partiremos da “Introdução”.

Antes de O Livro dos Médiuns, Allan Kardec publicara “Instrução Prática” – (Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas – Instruction Pratique sur les Manifestations Spiritiques) - com a finalidade de guiar os médiuns. Embora o tenha feito com critério e seriedade, ao se esgotar, o codificador entendeu por bem não a reeditar. Isso porque não a considerou “(...) bastante completa para esclarecer acerca de todas as dificuldades que se possam encontrar¹”. Em seguida, - e em substituição, - o codificador publicou O Livro dos Médiuns, reunindo “(...) todos os dados que uma longa experiência e conscienciosos estudos nos permitiram colher²”. Esperava Kardec que o mesmo contribuisse para “imprimir ao Espiritismo o caráter sério que lhe forma a essência e para evitar que haja quem nele veja objeto de frívola ocupação e divertimento³”.

Como se verifica, é resulta-

do do tempo, da observação criteriosa e, sobretudo, da busca da essência do Espiritismo para além do fenômeno mediúnico. E bem ingênuos seríamos se o tratássemos de modo diferente em nossos estudos; e negligentes também seríamos se o desprezásemos como guia eficiente para as nossas atividades mediúnicas. A mediunidade, embora se manifeste à revelia como fenômeno e de modo natural em todos os setores da vida, não poderá ser considerada de modo simplista. Afirmo Allan Kardec⁴:

Natural é, entre os que se ocupam com o Espiritismo, o desejo de poderem pôr-se em comunicação com os Espíritos. Esta obra se destina a lhes achanar o caminho, levando-os a tirar proveito dos nossos longos e laboriosos estudos, porquanto muito falsa ideia formaria aquele que pensasse bastar, para se considerar perito nesta matéria, saber colocar os dedos sobre uma mesa, a fim de fazê-la mover-se, ou segurar um lápis, a fim de escrever.

A par disso, o codificador enumera os objetivos que quis alcançar, tendo como foco os médiuns e também todos aqueles que se encontram em condições de ver e observar os fenômenos espíritas:

- precaver os adeptos contra os escolhos de um noviciado na prática do Espiritismo;

- indicar os meios de desenvolvimento da faculdade mediúnica, tanto quanto o permitam as disposições de cada um;

- dirigir o emprego útil da mediunidade, quando ela exista;

- guiar as pessoas que se ocupam com as manifestações espíritas nas suas observações;

- assinalar-lhes os obstácu-

los que podem e hão de necessariamente encontrar, ao lidarem com uma nova ordem de coisas;

- iniciá-las na maneira de confabular com os Espíritos;

- indicar-lhes os meios de obterem boas comunicações.

Vê-se que a dedicação de Allan Kardec, ao elaborar um obra tão completa, fundamentada na experiência, na observação dos fatos e na lógica científica, deu ao Espiritismo um caráter também filosófico, como assevera o próprio codificador⁵:

Não faltará quem desejara publicássemos um manual prático muito sucinto, contendo em poucas palavras a indicação dos processos que se devam empregar para entrar em comunicação com os Espíritos. (...) Fora, pois, de temer que uma indicação muito resumida animasse experiências levemente tentadas, das quais viessem os experimentadores a arrepender-se. (...) Dirigimo-nos aos que veem no Espiritismo um objetivo sério, que lhe compreendem toda a gravidade e não fazem das comunicações com o mundo invisível um passatempo.

Devemos honra, reconhecimento e fidelidade ao trabalho desenvolvido pelo codificador. O Livro dos Médiuns, como obra orientadora e prática para as reuniões mediúnicas, dá à mediunidade um outro tratamento, visto que as faculdades mediúnicas passam a ser empregadas com o fim instrutivo e de educação moral. No momento atual, em que a Terra experimenta a transição regenerativa, devemos nos valer da mediunidade como instrumento para o aprimoramen-

to do nosso ser, diferentemente do emprego dado a ela antes da codificação espírita quando, então, as pessoas a usavam para o entretenimento, sem enxergarem no fenômeno uma proposta científica, filosófica e de consequência moral. Vejamos⁶:

Desde alguns anos, o Espiritismo há realizado grandes progressos: imensos, porém, são os que conseguiu realizar, a partir do momento em que tomou rumo filosófico, porque entrou a ser apreciado pela gente instruída. Presentemente, já não é um espetáculo: é uma doutrina de que não mais riem os que zombavam das mesas girantes. Esforçando-nos por levá-lo a esse terreno e por mantê-lo aí, nutrimos a convicção de que lhe granjeamos mais adeptos úteis, do que provocando a torto e a direito manifestações que se prestariam a abusos.

Passados mais de 150 anos de sua primeira edição, notamos que a mediunidade, na sua característica fenomênica, tem passado por mudanças, haja visto que alguns tipos de médiuns, mediunidades e comunicações, abundantes à época da codificação espírita, hoje se tornaram raros. Essas transformações evidenciam a era da maturidade espiritual do homem que trabalha mais por sua espiritualização do que pela produção de fenômenos mediúnicos.

1, 2 e 3. KARDEC, Allan, *O Livro dos Médiuns* (tradução de Guillon Ribeiro da 49ª ed. francesa) – 75ª ed. – Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005, pág.15;

4. *op.cit.*, pág. 13;

5. *op.cit.*, pág. 14;

6. *op.cit.*, pág. 16.

ATUALIDADE ESPÍRITA

7º Congresso Espírita Mundial

Com a realização dos Congressos Espíritas Mundiais, o Conselho Espírita Internacional procura consolidar um espaço no âmbito internacional para a divulgação dos ensinamentos espíritas em todos os países. A presença de reconhecidos oradores de diferentes nacionalidades, programas e temas sempre atuais e a presença

Havana, Cuba – 22 a 24 de março de 2013 crescente de milhares de congressistas, dentre outros destaques, fazem de cada Congresso Espírita Mundial um evento único.

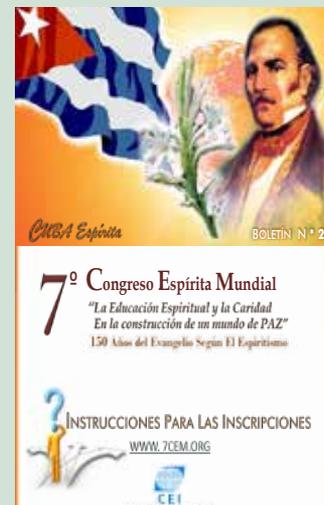
O primeiro congresso, realizado pelo CEI, ocorreu em Brasília, no ano de 1995. O segundo foi em Portugal, na capital Lisboa, no ano de 1998. A cidade de Guatemala, em Guatemala, foi em 2001

sede do terceiro congresso espírita mundial. O 4º congresso, em homenagem ao bicentenário de Allan Kardec, em 2004, foi realizado em Paris, na França, e em 2007, no ano de comemoração dos 150 anos do lançamento do Livro dos Espíritos, a cidade de Cartagena, na Colômbia foi palco do 5º Congresso.

O último, foi o 6º

Congresso Espírita Mundial, que se realizou em Valencia, na Espanha.

O 7º Congresso Espírita Mundial será realizado em Havana – Cuba, de 22 a 24 de março de 2013 e terá como tema central: “A Educação Espiritual e a Caridade na Construção de um Mundo de Paz” -150 anos de O Evangelho segundo o Es-



piritismo.

Mais informações no site oficial do Congresso: www.7cem.org

(FONTE: FEBNET)

Reunião do CFN 2012 Importantes resoluções

O Conselho Federativo Nacional realizou, de 11 a 13 de novembro, na sede da FEB em Brasília, reunião produtiva e fraterna, quando se aprovou o novo plano de trabalho para o próximo quinquênio e se iniciou uma reflexão sobre o tema “Gestão das Entidades Federativas”.

Os preparativos para o 4º Congresso Espírita Brasileiro ocuparam boa parte das atenções dos participantes. Programado para os dias 11 a 13 abril de 2014, celebrará o Sesquicentenário de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Este Congresso terá atividades simultâneas em quatro cidades, uma em cada regional da FEB, encontrando-se Belo Horizonte entre as mesmas. Desenvolver-se-ão momentos conjuntos, sobre o mesmo programa temático aprovado pelo CFN, utilizando-se recursos de transmissão ao vivo, com interatividade. A FEB visa assim a aumentar a participação de pessoas de menores recursos financeiros, reduzindo o custo de deslocamento do interior para o local mais próximo de realização do evento.

Houve também um avanço na integração das áreas de trabalho, conforme se informa no texto abaixo, transcrição parcial da ata da reunião ordinária do dia 10 de novembro.

Adequações e Reformulações nas Áreas das Comissões do CFN da FEB

“O CFN aprovou recomendação de urgência, quanto à necessidade de se analisar e concretizar a interface e a integração em todas as Áreas das Comissões Regionais do CFN.

Especificamente, recomenda algumas providências:

- operacionalizar nas Áreas o espírito de integração que balizou a proposta do Seminário Integrado, efetivado nas Reuniões das Comissões Regionais do CFN;
- estimular a reflexão sobre a educação à luz do Espiritismo e considerar a questão da educação espírita como fio condutor perpassando todas as Áreas;
- realizar na Área do Atendimento Espiritual o diálogo e definições de in-

tegração com as Áreas de: Mediunidade, Comunicação Social Espírita, ESDE e Infância e Juventude;

d) incluir todos os setores de estudo do Espiritismo, realizados ou passíveis de serem implementados nas Instituições espíritas, em uma área denominada “Área de Estudo” que contemplará os estudos ou cursos das Áreas de Infância e Juventude; Estudo da Obra Básica; estudo de outras obras como as de André Luiz, Manoel P. de Miranda; ESDE em sinergia com o EADE; Estudo da Mediunidade; reuniões de estudo específicas de orientação e apoio à família entre outras similares.

e) preparar a separação na Área da Infância e Juventude, no tratamento e acompanhamento da Infância e da Juventude; definir com as demais Áreas, o tratamento do assunto família;

f) revisar na Área do SAPSE, as estratégias para que, além das questões governamentais e legais, sejam oferecidas orientações para as ações assistenciais das Instituições Espíritas;



Antônio César Perri de Carvalho, presidente interino da FEB e do CFN, Marival Veloso de Matos, presidente da UEM e outros confrades na sede da FEB em Brasília

g) enfatizar na Área da Mediunidade o estudo direto nas Obras Básicas da Doutrina Espírita;

h) evitar a reprodução dos processos típicos de escolarização (como pré-requisitos e outras exigências) nos cursos e nas atividades em geral;

i) seguir os passos de acordo com o seguinte cronograma:

- definir proposta de ação com base nestas Recomendações na Reunião da Comissão Executiva do CFN programada para primeira quinzena de fevereiro de 2013, já incorporando subsídios de reuniões das Coordenadorias

das Áreas;

2) analisar a operacionalização da Proposta de Ação, com base nestas recomendações e em definições da Comissão Executiva do CFN, em todas as Áreas das Reuniões das Comissões Regionais do CFN da FEB do ano de 2013;

3) submeter a proposta final à Reunião Ordinária do CFN da FEB, em novembro de 2013;

4) tratar da operacionalização da proposta (a ser aprovada na Reunião Ordinária do CFN de 2013), nas Reuniões das Comissões Regionais do CFN do ano de 2014.”

ATUALIDADE ESPÍRITA

DESENCARNA ARNALDO ROCHA

O irmão Arnaldo Rocha desencarnou às 18h40 do dia 29 de outubro, em sua residência em Belo Horizonte, exatamente dois meses depois de completar 90 anos.

Viúvo desde 2007 de Neuza Tofani de Macedo Rocha, Arnaldo foi também, em primeiras núpcias, marido de Irma de Castro Rocha que, após seu desencarne, ficou conhecida entre os espíritas como Meimei.

Grande amigo de Chico Xavier desde a década de 1940, se destacou como um dos trabalhadores mais aplicados da UEM. Nos tempos de Pedro Leopoldo, foi esclarecedor de espíritos no Grupo Espírita Meimei, no trabalho de desobediência junto a Chico, experiência da qual vieram os relatos di-

vulgados nos livros “Instruções Psicofônicas” e “Vozes do Grande Além”.

No corrente ano, Arnaldo dirigiu, até ao limite das forças, a reunião pública de segunda feira e reunião mediúnica na quarta-feira, nas dependências da União Espírita Mineira.

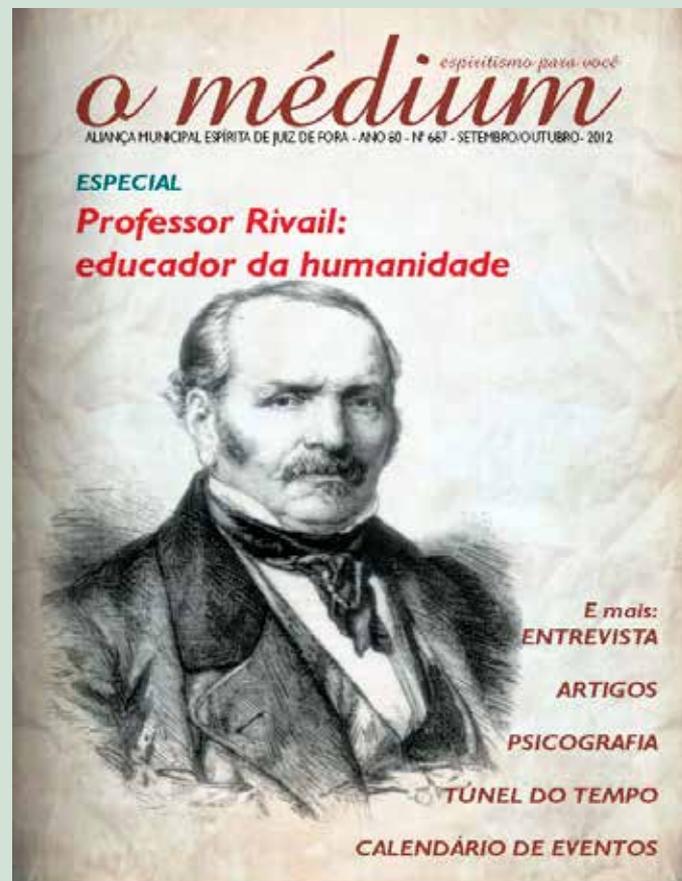
Parte como um verdadeiro espírita, em esforço constante na vivência cristã. Concitava sempre seus aprendizes à sinceridade, ao carinho e à ternura com os espíritos sofredores. Para ele, a base de uma boa reunião mediúnica é feita por corações que se amam. A ele nosso preito de reconhecimento, gratidão e fraternidade pelos testemunhos no Bem nos seus 64 anos de atividades na seara espírita.

O MÉDIUM - 80 ANOS

O corrente ano registra o 80º aniversário de prestigioso órgão da imprensa espírita mineira, mas com amplitude de abrangência nacional: O MÉDIUM, editado pela Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora-MG, cuja presidente é a irmã Consolação Muanis, também diretora da revista.

Esse propagador das luzes da Doutrina Espírita é fruto da coragem e do amor à verdade de um jornalista juizdeforano: Jesus de Oliveira, que editava uma revista de variedades – O LINCE – onde inseria matérias versando o espiritismo. Solerte e eficiente campanha das forças contrárias à divulgação da Terceira Revelação, forçou-o à decisão de não mais incluir textos espíritas em seu periódico. Ainda assim, não esmoreceu. Ao contrário, fez melhor: ao invés de ocupar algumas páginas da revista, fundou um periódico especializado - O MÉDIUM.

O número que comemora a data é o 686, referente a julho/agosto. Bimestral, agora apenas em versão digital – de fácil leitura no site da AME-JF – continua com a mesma qualidade editorial e mantém sua fidelidade aos



princípios doutrinários.

Ali no site já se encontra o nº 687 (setº/outº), contendo matérias de amplo interesse para os profíctos da Doutrina, com destaque de capa para o aniversário do codificador, em 3 de outubro. Dedicado ainda esclarecedora e bem fundamentada matéria, sob o título Professor Rivail: insigne educador da humanidade, de autoria do irmão Adriano Genovez

(pesquisa e concepção) e da irmã Ana Paula Soares Bartholomeu (redação).

A União Espírita Mineira, nestas linhas de O ESPÍRITA MINEIRO, manifesta sua satisfação por Minas Gerais manter um órgão doutrinário de tal qualidade e oferece fraterna exortação às irmãs e aos irmãos que se desincumbem, na colmeia espírita juizdeforana, da edição de O MÉDIUM por sua continuidade.

Centro Espírita Luz, Amor e Caridade Um século de atividades

Transcorreram em clima de grande emoção e alegria as comemorações do centenário de fundação do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, situado no bairro de Santa Efigênia, em Belo Horizonte.

A reunião foi presidida pelo irmão Bady Curi, presidente da entidade e membro do Conselho de Administração da União Espírita Mineira e contou com a colaboração da soprano Melina Peixoto, que ofereceu aos

presentes três lindas apresentações líricas musicais.

Após a prece inicial, formulada pela médium Cotinha Toledo, o irmão Geraldo Lemos Neto proferiu palestra sobre o tema “O Espiritismo e a Educação do Espírito”, baseada em mensagem de Emmanuel, por Chico Xavier.

As crianças da evangelização infantil, coordenadas por Antônio Peixoto, ofertaram lindos desenhos de cenas da vida de Jesus e,

no encerramento, a irmã Cotinha Toledo pronunciou emocionada prece, perante mais de uma centena de participantes.

A União Espírita Mineira se fez representar pelos diretores e conselheiros Marcelo Gardini de Almeida, Antônio Roberto Fontana e Walter Faria. Amigos de Pedro Leopoldo também prestigiaram o evento: o presidente da Aliança Municipal Espírita da cidade natal de Chico Xavier, Eugê-

nio Eustáquio dos Santos, a presidente do Grupo Espírita Scheilla, Bárbara Valeska Silva, e demais integrantes da Casa de Chico Xavier.

Que o segundo século de atividades doutrinárias, mediúnicas e assistenciais desse operoso núcleo de irradiação de luz, de vivência do amor e de prática de caridade, difundido e exemplificando a Doutrina Espírita, seja tão profíctuo quanto o primeiro – estes são os votos dos dirigentes da U.E.M.

ATUALIDADE ESPÍRITA

CENTRO ESPÍRITA MANOEL FELIPE SANTIAGO

Em outra página desta edição, publicamos breve notícia sobre a vida do precursor do Espiritismo Manoel Felipe Santiago, com dados cedidos pelo Acervo Histórico e Cultural da União Espírita Mineira.

Em registro complementar, aproveitamos a oportunidade para informar que o biografado é o patrono e colaborador espiritual de tradicional casa espírita da Capital – o Centro Espírita Manoel Felipe Santiago, sediado na Rua Leopoldina, 685, no bairro de Santo Antônio.

Do núcleo do Culto do Evangelho do Lar em

uma pensão na Rua da Bahia, 1000, Centro, iniciado, no final da década de 30 do século passado, por D. Luiza, genitora da irmã Celina Santos Teixeira Lopes, viria a surgir, em 14.07.1944, o Grupo Espírita Manoel Felipe Santiago, que teria a irmã Celina como sua primeira presidenta. Dali, transferiu-se para o porão de uma casa situada na Rua Carangola, 213, depois partilharia o espaço e o ônus financeiro do Centro Espírita “Luz e Caridade”, na Rua Guajajaras, 1416, bairro de Lourdes.

Enquanto desenhava, com amor e serie-

dade, suas atividades em instalações provisórias, o CEMFS, em 07.02.1945, recebeu do generoso Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, então prefeito de Belo Horizonte, uma terreno, em doação, no alto da rua Carangola, onde viria a construir um barracão. Ali realizou-se a primeira reunião em 17.04.1947.

As festividades de inauguração realizaram-se em 20.04.1947, sob a direção do Dr. Camilo Chaves, então presidente da União Espírita Mineira. Falaram durante a solenidade representantes de outras entidades

espíritas da Capital: Bady Elias Cury, Noraldino de Melo Castro, Maria Philomena Aluoto Berutto, Oscar Coelho dos Santos, Efigênio Sales Vitor, Pedro Ziviani, Domingos Moutinho, todos eles nomes notáveis do movimento espírita belo-horizontino na época.

O CEMFS cumpre intenso e diversificado programa de atividades assistenciais e doutrinárias: sopa fraterna, atendimento odontológico e psicológico, passes, reuniões doutrinárias de estudo do Evangelho e outras obras e mediúnicas etc, além de realizar anualmente uma

Semana Espírita; neste ano a XV, no período de 22 a 27 de outubro.

Às fraternas e jubilo-sas comemorações do 68º aniversário, neste ano, a U.E.M. esteve representada pelo diretor Marcelo Gardini.

A direção da Federativa Estadual ergue suas súplicas ao Mestre Amado e à equipe espiritual liderada pelo irmão Manoel Felipe Santiago, pedindo-lhes proteção a apoio para a denodada equipe terrena que se desincumbe da tarefa de dirigir e administrar o CEMFS.

(FONTE: PÁGINA DO CEMFS NA INTERNET)

XXX Feira do Livro Espírita

Sob o patrocínio da União Espírita Mineira, em conjunto com a AME-BH/ Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, ocorreu a XXX Feira do Livro Espírita, nas dependências da Sede História da UEM, na Rua Guarani, 315, Centro, no período de 15 a 21 de outubro. A Livraria esteve aberta ao público de 9:00h às 20:00h – de 2ª feira ao sábado – e de 9:00h às 14:00h, no domingo.

A série de palestras durante o evento obedeceram ao tema Os Romances de Emmanuel na Psicografia de Francisco Cândido Xavier. A primeira delas, enfocando genericamente O Romance Espírita, foi pronunciada por Afonso Chagas Correa, diretor do DIJ da U.E.M., em substituição ao presidente, Marival Veloso de Matos, ausente por motivo de viagem. Seguiram-na: Há 2000 anos, por Joaquim Veloso Filho, de Monte Carmelo-MG; 50 anos depois, por Leni-

ce Alves, Paulo e Estevão, por Felipe Estabile Moraes, Renúncia, por Gilmar da Cunha Trivelato e Ave Cristo, por Juselma Coelho, os quatro últimos de Belo Horizonte-MG.

Conforme se vê

na tabela das obras mais vendidas – cerca de 1.500 – O Evangelho Segundo o Espiritismo foi a que despertou maior interesse entre os compradores, alcançando quase 500 exemplares.

Obras Mais Vendidas		
Posição	Livro	Quantidade Vendida
1	Evangelho Segundo o Espiritismo	459
2	Livro dos Espíritos	158
3	Renovando Atitudes	133
4	Paulo e Estevão	112
5	Livro Dos Médiuns	80
6	Uma Janela Para a Felicidade	74
7	Missionários Da Luz	66
8	Agenda Cristã - Bolso	65
9	DVD - Instruções Psicofônicas & Vozes do Grande Além	60
10	Coragem	58
11	Terapia da Oração	52
12	Vinha De Luz	49
13	Caminho, Verdade e Vida	48
14	Preces Espíritas	45
Livros UEM		
Posição	Título	Quantidade Vendida
1	Luz Imperecível	38
2	Pé Rachado	34
3	Família Escola da Alma	34
4	Chico, Diálogos e Recordações - Mp3	25
5	Sinal dos Tempos	21
6	Obsessões e o Espiritismo, As	18
7	Iluminação	15
8	Educando para a Morte	15
9	Nefertari para quem o Sol Nasce	13
10	Pétalas da primavera	13

ATUALIDADE ESPÍRITA

A FEB no Triângulo Mineiro

O presidente interino em Araxá, Conceição das Alagoas e Uberaba.

Nos dias 19 e 20 de outubro, o presidente interino da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, participou de eventos em cidades do Triângulo Mineiro. Na 6ª. feira, proferiu

palestra sobre o tema “Evangelho e Atualidade”, no encerramento da Semana Espírita de Araxá, a XI SEMEAR, promovida pela Aliança Municipal Espírita de Araxá.

Na manhã e tarde do sábado, Antônio Cesar atuou na 49ª COMMETRIM

– Confraternização de Mocidade e Maturidade Espíritas do Triângulo Mineiro e Alto Paraíba, na cidade Conceição das Alagoas. Desenvolveu seminário sobre “Paulo e Estêvão” e compareceu à reunião de comissões temáticas, com perguntas e respostas de

participantes.

Integraram a mesa na ocasião o presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos, os coordenadores da Confraternização Sonia Barsante e Braz Marques e dirigentes dos Conselhos Regionais Espíritas.

Na noite do dia

20, Perri visitou o Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, fundado por Chico Xavier e dirigido por Eurípedes Higino dos Reis. Também foi recebido por Dondinha (Neusa de Assis) e fez parte de estudos sobre O Evangelho segundo o Espiritismo.

Seminário sobre solidariedade e gestão na União Espírita Mineira



Na tarde do dia 8 de setembro, ocorreu na sede federativa da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte, o seminário “Solidariedade e Gestão Espírita”, desenvolvido por Antonio Cesar Perri de Carvalho e Célia Maria Rey de Carvalho, respectivamente, presidente interino e diretora da FEB. Compareceram diretores da UEM, dirigente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte e do Conselho Regional Espírita de Barbacena.

A coordenação do evento esteve a cargo

do presidente da UEM, Marival Veloso de Matos. As apresentações, gravadas e os arquivos do material, foram disponibilizados pelos apresentadores. Em seguida, houve visita ao Memorial da UEM, cujo diretor é o irmão Marcelo Gardini.

Na foto, o presidente interino e a diretora da FEB, o presidente da UEM, seus diretores Adriano Miglio Porto e Marcelo Gardini, outras irmãs e irmãos, entre os quais (assentado) o já saudoso irmão Arnaldo Rocha.

Conheça Livraria da União Espírita Mineira

Livros evangélicos e doutrinários

Comprando aqui você está contribuindo para a divulgação da Doutrina Espírita no estado de Minas Gerais

Rua dos Guaranis, 315 – Centro

Belo Horizonte (MG) – CEP-30120.040 Telefax: (31) 3201.3038 - 3201.3261

www.uemmg.org.br - E-mail: uemmg@uemmg.org.br

JESUS VOLTANDO

(Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho - DEME da U.E.M.)

Então aparecerá no céu, o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória. – Mateus 24:30

Uma questão que está mais intensamente na pauta das conversações, gerando curiosidade e dúvidas, é a expectativa da volta do Cristo. A Doutrina Espírita, expressão viva da fé raciocinada, concede, a nós outros, recursos para compreendermos as expressões evangélicas retirando o espírito da letra e iluminando a nossa visão para refletirmos com discernimento.

Em uma análise literal, o texto evangélico destacado no versículo acima, nos remete a pensar que Jesus, designado como o Filho do Homem, virá novamente. As promessas do Cristo serão cumpridas, isto é certo. Entretanto, devemos entender que há simbolismos que devem ser trabalhados pelo estudioso que deseja enxergar além para melhor compreender os ensinamentos do Mestre.

“Então aparecerá no céu o sinal...” Ao falar ou ouvir sobre o “céu” somos levados a vislumbrar o belo e o bom, possibilitando que a nossa tela mental se abra para as percepções superiores da vida. Seguindo neste sentido podemos deduzir que, “aparecerá no céu”, seria aquele aspecto do melhor que cada um de nós tem na intimidade e que está nascendo como conteúdo característico da harmonia e da paz, sinais vivos da expressão do que Jesus nos oferta como valores a conquistar. É chegada a hora de brotar no nosso coração as sementes que Jesus plantou, repre-

sentadas por expressões do nosso pensar, falar e agir, que sinalizam o Cristo em nós, a postura renovada de quem é comprometido com o bem estar do próximo. O momento atual, marcado por aflições e dores, aferições de valores e testemunhos é o mais propício para o surgimento dos sinais que caracterizam expressões cristãs em nossa intimidade. Honório Abreu destaca que: “O céu, não é lugar, mas estado íntimo. Quando há paz de consciência, tranquilidade no coração, existe céu”¹.

“... do Filho do Homem”. Os nascidos de mulher são aqueles que ainda permanecem na condição de submissão à Lei de Causa e Efeito, através da reencarnação, como aspecto indispensável à sua renovação. O Filho do Homem seria a condição daquele que implementa a sua evolução sem necessidade de reencarnar e já adotou de modo consciente a devida transformação moral na rotina da vida. Para isso, precisamos de paciência e coragem, bom ânimo e perseverança frente às empreitadas de adoção do padrão superior sugerido pela postura cristã da qual Jesus é o nosso guia e modelo. Segundo Honório Abreu, “O Filho do homem é a resultante da busca que se empreende na luta do aprendizado Cristão”². Então, se o Filho do homem é o trabalhador consciente da necessidade de trazer para o campo da rotina da vida os valores cristãos, o Filho do Homem seria a condição espiritual daquele que já palmilha no padrão da abnegação com espontaneidade.

“...e todas as tribos da terra se lamentarão...” O Espiritismo propõe a adoção de uma postura mais universalista, onde o bem se estenda

indistintamente sendo um dever atender a quantos precisem de nós. Neste sentido, percebe-se que é necessário alargar o olhar além da corda do interesse pessoal e das tribos onde estamos sitiados devido a miopia de nossa alma que teima em desconsiderar as oportunidades de redenção espiritual. Portanto, urge aproveitar as possibilidades disponíveis para sanar as dificuldades e problemas que tocam a nossa sensibilidade e a acústica de nossa alma, incomodando-nos como avisos salutares a nos convocarem para contribuímos um pouco mais nos campos da vida onde atuamos. Nestas situações estamos sujeitos a sentir mais de perto a repercussão e as consequências dos desequilíbrios e precisamos estar a postos como sentinelas vigilantes. Para não lamentarmos as oportunidades perdidas por nos encastelamos nos corredores sombrios do egoísmo e do orgulho, devemos aproveitar a oportunidade de semear o bem onde encontramos os espinhos do mal, acender a luz onde a treva demore, derramar o bálsamo do amor onde haja condenações, alívio onde haja dores e prantos de sofrimentos, estendendo sempre a bandeira de paz junto às guerras do ódio.

“...e verão o Filho do homem, vindo...” Sim, é certo que o Cristo vai voltar, mas o seu retorno agora é diferente. No Evangelho de João capítulo 14, Jesus nos diz que rogaria ao Pai para que nos enviasse um outro Consolador, que ficaria conosco eternamente e nos faria lembrar de tudo o que ele nos havia dito. A Doutrina Espírita, Consolador Prometido por Jesus, é o chamamento salutar que nos convoca ao bom combate, ao estudo que ilumina a vi-

são e permite perceber com mais clareza a necessidade do aperfeiçoamento íntimo, e é um recurso de afinação da nossa alma sob o diapasão do amor. Não podemos desconsiderar o nosso dever impostergável de trabalhar no bem e possibilitar à acústica de nossa alma as percepções superiores que emanam do Cristo, aproveitando a oportunidade de servir desinteressadamente. Quem mais precisa de ver o Cristo, senão nós mesmos? Qual de nós não é carente da indulgência alheia? Conscientes de nossas limitações, não devemos nos posicionar em degraus superiores que estamos longe de alcançar. Mas, sob a alegação de limitações pessoais, também não nos é permitido desconsiderar a afirmação de Paulo: “...vós sois a carta do Cristo” (II Coríntios 3:3).

“...sobre as nuvens do céu...” André Luiz, no livro “No mundo maior, ao abordar a casa mental nos esclarece que é necessário trabalhar no presente, aproveitar as experiências do aprendizado do passado edificando valores em nossa intimidade segundo as diretrizes das aspirações superiores do nosso super consciente³. Conhecer os ensinamentos da Doutrina Espírita nos permite acessar os recursos dos céus e nos libertar das amarras que prendem aos padrões inferiores da retaguarda. A missão dos Espíritos, segundo a questão 625 do Livro dos Espíritos, consiste em abrir os olhos e ouvidos a todos, fazendo com que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Eles estão incumbidos de preparar o Reino do bem que Jesus anunciou. A fé raciocinada possibilita lucidez e discernimento, acesso ao esclarecimento superior e aos mais diversos recursos e possibilidades para sairmos

da condição dos que estão no ciclo vicioso do encarna e desencarna sem se renovar, sem adquirir virtudes da vida, perdendo valiosa oportunidade de redenção espiritual. Muitos de nós já reconhecem que o que liberta o Espírito é a Verdade. No entanto, é preciso de atenção para saber o que fazer da liberdade alcançada e aproveitar os valiosos recursos que surgem para edificação da casa do Pai em nossa intimidade.

“...com poder e grande glória”. O que concede poder e autoridade moral ao espírito é a capacidade de aliar adequadamente a teoria com a prática, eis porque a máxima do Evangelho Segundo Espiritismo é: “Fora da caridade não há salvação”⁴. A caridade, conforme a entendia Jesus, significa: Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas⁵. Portanto, nós que já adquirimos o conhecimento da Verdade Espírita devemos adubar o solo de nossa alma com a água da boa vontade, para que as sementes do evangelho encontrem o ambiente propício a brotar, crescer e florescer dando frutos que expressem os caracteres do homem de Bem e o renascimento do Cristo em nós. Sim, Jesus está voltando e este retorno se dá através dos nossos corações.

(1) - ABREU, H. O. (Coordenador), *Luz Imperecível*, 2ª ed., Belo Horizonte, MG: UEM, 1997 cap. 30, pág. 104.

(2) - ABREU, H. O. (Coordenador), *Luz Imperecível* 2ª ed. Belo Horizonte, MG: UEM, 1997 segundo Honório Abreu cap. 170, pág. 466.

(3) - XAVIER Francisco C., *No Mundo Maior* 22ª ed. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2002.

(4) KARDEC., Allan, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, trad. Guillon Ribeiro, 89ª ed., Rio de Janeiro: FEB Editora, 1984, cap. XV, item 5.

(5) - KARDEC, Allan. *Livro dos Espíritos*, Trad. Guillon Ribeiro 66 ed. Rio de Janeiro FEB Editora, 1987 Q. 886